


Por Essias Alves Souza

A person is shown from the side, playing a keyboard instrument in a dimly lit room. The person's hands are on the keys, and the instrument is partially visible. The background is dark, with some light reflecting off the keys and the person's hands.

apostila teclado

Método prático para instrumentos musicais de teclas.

Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - A HISTÓRIA	4
DIFERENÇAS ENTRE SONS NORMAIS, SINTETIZADOS E SAMPLEADOS	7
CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - DIVERSOS TAMANHOS	8
CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - MAIS TIPOS DE INSTRUMENTOS DE TECLAS	9
CARACTERÍSTICAS DE UM TECLADO	11
ITENS BÁSICOS DE UM TECLADO	11
CONHECENDO AS NOTAS EM UM TECLADO	12
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO PARA TECLADOS	13
ENCONTRANDO NOTAS EM OITAVAS	14
BATIDAS NO TECLADO	16
ARPEJOS	18
TIPOS DE LEITURAS PARA TECLADO	19
FORMANDO ACORDES MAIORES	22
FORMANDO ACORDES MENORES	24
FORMANDO ACORDES COM 7 (Sétima)	25
FORMANDO ACORDES 9 OU SUS2	26
FORMANDO ACORDES SUS4	27
FORMANDO ACORDES NA PRIMEIRA INVERSÃO	28
FORMANDO ACORDES NA SEGUNDA INVERSÃO	29
FORMANDO ACORDES DIMINUTOS	31

INTRODUÇÃO

Gostaria de lhe desejar as boas vindas às minhas aulas de teclado, e este documento é uma apostila que vai lhe auxiliar no seu estudo. Existem diversos métodos de ensino de instrumentos de teclas, mas eu preferi juntar minhas experiências mais o conhecimento em alguns métodos e aplicá-los ao meu, e eu julguei importantíssimo antes, te ajudar na compra de seu instrumento, dando alguns toques de itens básicos que seu teclado deve ter, falando de algumas marcas e recursos. Os teclados são instrumentos com muitas características e possibilidades e por experiência própria eu mesmo tive um problema depois que eu aprendi a tocar e eu tinha um YAMAHA PSR-77. Logo fiquei desanimado porque meu teclado era muito limitado. Qualquer dúvida, crítica ou sugestão estou atento para melhorar meu trabalho.

Algo que eu acho super divertido é conhecer os diversos instrumentos de teclas que você vai poder tocar depois que aprender teclado.

Espero fazer parte dos seus estudos, e gostaria muito de um dia ver o músico que começou estudar comigo se dar muito bem como um músico de sucesso.

Bons estudos!

CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - A HISTÓRIA

Interessante antes conhecermos o instrumento que vamos tocar, vamos começar por um pouco de história e logo ao físico do instrumento.

Como a história é sempre carente de bons registros, temos duas histórias que datam a criação do teclado musical. Uma que conta a história de Robert Moog, que é o criador dos famosos sintetizadores da marca MOOG no ano de 1964.

Abaixo um sintetizador Moog



Como se pode ver na imagem acima, ter um instrumento destes era muito complicado por causa do tamanho e do preço que ultrapassava a marca de U\$ 10k.

A outra história é do professor Elisha Gray, que conseguiu controlar sons na estrutura de um teclado como de piano através da tecnologia (Que alguns dizem que foi ele o inventor e que perdeu a patente porque Graham Bell patenteou 1 hora antes dele) do telefone/telégrafo por volta de 1875.



Mas ainda julgo mais legal a história dos avós do teclado. Este dois eletrônicos vieram porque antes foram criados o Piano por volta de 1700 por Bartolomeu Cristofori, que na verdade é um instrumento filho de outros mais velhos chamados Cravo ou Harpsichord e do Clavichord. A diferença entre estes dois são mínimas, mas se nota, enquanto o Cravo é mais parecido com um piano de Cauda o Clavichord é mais parecido com os nossos teclados musicais, sendo menores. Veja abaixo nas imagens:



OBS.: O interessante é que nós usamos os timbres destes instrumentos até hoje. Muito aplicado nas músicas barrocas, e nos reggae's de hoje em dia.

Voltando à história dos teclados então, hoje chegamos a ter diversos tipos de teclados. O invento do Professor Gray controlava os tons das notas através de vibrações elétricas, já o de Moog além de controlar o tom da nota, fazia modificações nos sons emitidos, mudando os timbres, a vibração dos sons de tudo mais. Na minha vídeo aula você vai poder ouvir essas variações de sons que Moog foi capaz de reproduzir.

Curiosidade: O piano se chama piano porque antes o Cravo e o Clavichord tinham o som através de um Pizzicato (Beliscão) e com isso, qualquer tecla pressionada com força ou não, tinha o mesmo volume de som, e assim era chamado de Piano Forte porque foi uma característica que Bartolomeu Cristofori conseguiu com este instrumento usando os martelos que poderia ser tocados fortes ou fracos. Em italiano Piano significa fraco, e forte significa forte mesmo.

O PIANO



Vamos detalhar mais o piano. Este instrumento fabuloso, possui som peculiar que é produzido através de martelos de madeira com feltro para um som mais macio e quando a tecla é solta uma outra peça de feltro pousa sobre a tecla fazendo com que ela pare de vibrar. O mais bacana são os pedais. Os pianos têm geralmente 2 ou 3 pedais, e as funções dependem do modelo, uns possuem o Pedal Una Corda que faz o som do piano mais suave, o Sostenuuto que faz com que apenas as teclas que são pressionadas no momento do acionamento vibrem livremente, outros o pedal de surdina, mas o mais importante é o Legato ou mais conhecido como Sustain. O Sustain permite que a corda vibre solta fazendo que o abafador não volte para a corda quando o músico solte a tecla, e fazendo o som reverberar até o momento em que o pedal é solto. Isso possibilita que o músico execute várias notas ao mesmo tempo.

CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - TIPOS DE TECLADOS

O teclado é dotado de uma variação muito grande, mas vamos aos mais comuns. Existem 4 tipos de teclados:

ARRANJADORES



Os arranjadores são teclados com diversos ritmos de músicas já configuradas e que ajuda ao músico a executar uma canção inteira sem necessidade de outros instrumentos para tocar a bateria, o baixo, os strings, e etc.

WORKSTATION



Teclados que só precisam ser ligados, escolhidos os timbres e tocados. Geralmente são instrumentos com vários PreSets (Pré configurações) montadas para fazer performance de palco. É possível tocar timbres de piano, guitarra, baixo, strings (cordas de orquestra, geralmente violino, violoncelo, etc), bateria. Possuem normalmente 49 teclas (4 oitavas) e 61 teclas (5 oitavas).

SINTETIZADORES



Estes instrumentos geralmente são usados para emissão de sons sintetizados, os famosos Synths, sons que se assemelham aos dos antigos vídeo-games. São indicados para performance de palcos, e produzem sons bem diferentes do comum.

CONTROLADORES



Como se não tivesse alma, o controlador não serve de nada se não tiver um computador com um programa ou um módulo como o JV-1010 da Roland. Ele é um equipamento que não emite som, só sinal, assim como o mouse do computador, e acaba fazendo o controle das notas de um programa no computador, ou no módulo. Variam também de 25 teclas (2 oitavas) a 88 Teclas (7 oitavas).

SP - STAGE PIANO



No meu ponto de vista este é sempre o mais legal, embora o meu sonho é ter um set não tendo somente o Stage Piano pra tocar e sim poder usar uma controlador ou um sintetizador em conjunto com o Stage Piano. A ideia inicial é ter um teclado com mais cara de piano. Começando pelas teclas que imitam as teclas pesadas de um piano, tornando o ato de tocar uma sensação que pra mim é como se as teclas estivessem vivas. Geralmente possuem de 73 a 88 teclas, o que possibilita que o músico se expresse melhor que em 4 ou 5 oitavas. As características variam muito de marca e modelo, geralmente são instrumentos com diversos timbres como do clavichord, strings, piano elétrico, mas o ênfase é no gran piano.

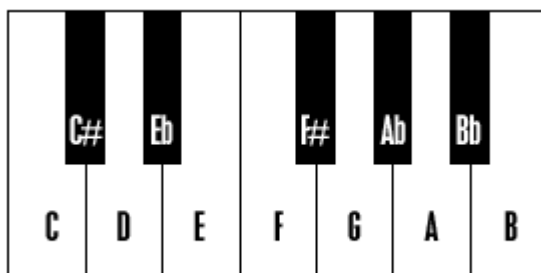
DIFERENÇAS ENTRE SONS NORMAIS, SINTETIZADOS E SAMPLEADOS.

- Os sons normais são aqueles que produzimos tocando um piano por exemplo, que não há modificação na sua produção em relação a timbre ou qualquer outra característica.
- Os sons sintetizados, são aqueles que os sintetizadores produzem através de modificação na onda sonora, nas curvas do som e graças aos sintetizadores, conseguimos uma infinidade de sons e timbres, desde um timbre melódico quando a um timbre de bateria por exemplo.
- Os sampleados, são aqueles que são gravados, e depois são controlados, como por exemplo o som do piano de cauda em um teclado. Ele foi gravado, e o teclado controla a tonalidade e intensidade.

CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - DIVERSOS TAMANHOS

Para todos os gostos existem teclados com vários tamanhos que chamamos de teclados de 4 oitavas, 5 oitavas e 7 oitavas. Mas claro que isso não é regra, existem ainda com 25 teclas, 31 e etc. Se você ainda não sabe o que é uma oitava, veja minhas aulas de música teoria.

Uma oitava de um teclado corresponde ao espaço entre primeira tecla branca antes do conjunto de 2 teclas pretas e a última tecla branca depois do conjunto de 3 teclas pretas, tornando possível uma escala cromática (12 semitons). OBS.: Sempre que houver 2 teclas pretas juntas antes, a branca que antecede o par é o dó.



Comparando os tamanhos de teclados ao teclado de um piano.

As diferenças entre teclados de 49, 61, 76 e 88 teclas eu exemplifico na imagem abaixo e temos o exemplo de um conjunto de teclas para os pianos modernos de 88 teclas, sendo a tecla **AZUL** conhecida como **DÓ** central, ou seja, está muito próximo do centro do piano, as próximas oitavas acima chamamos de **OITAVAS ACIMA**. Em **AMARELO** temos o espaço de um teclado de 49 teclas, sendo a tecla **AZUL** o **DÓ** da oitava mais ao centro do teclado e uma **OITAVA ACIMA**. Em **VERMELHO** temos o espaço usado pelo teclado de 61 teclas, sendo muito igual o de 49 teclas, mas com uma **OITAVA ACIMA** a mais.



Veremos que em alguns teclados, a tecla **DÓ** da oitava central está com o nome de **C3**, que não é igual a este da imagem acima, isso ocorre porque para um piano com 88 teclas, o primeiro **DÓ** faz parte da **OITAVA** de número 1, sendo as notas que estão antes do primeiro **DÓ** são da **OITAVA** de número 0. Resumindo, o piano começa a primeira oitava não completa na oitava de número 0, quando os teclados de 4 e 5 oitavas começam na Oitava 1 que é equivalente à oitava de número 2 do piano de 88 teclas.

CONHECENDO SEU INSTRUMENTO - MAIS TIPOS DE INSTRUMENTOS DE TECLAS

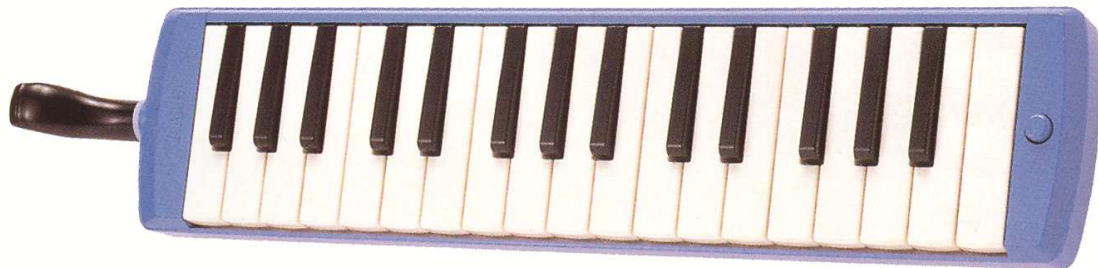
Julgo muito importante que você conheça outros mais instrumentos de teclas, vejamos:

ACORDEOM - HARMONICA - SANFONA



O Acordeom, é instrumento de teclas, mas com diferença na produção de seu som. Quem toca teclado sabe tocar acordeom? Ajuda muito saber teclado porque as teclas servem para executar escalas que podemos aprender no teclado, mas com o teclado de baixos na mão esquerda, e para tocar é necessário abrir e fechar o fole do instrumento para a passagem de ar pelas palhetas gerarem som. Existem diferenças entre instrumentos assim, mas isso é assunto pra mais de dias.

ESCALETA



Está aí um instrumento que não se deve abrir mão, além de ser muito barato, cabe em uma mochila e não precisa de energia elétrica. Por usar a vibração das palhetas, o som deste instrumento é muito parecido ao do acordeom. Para tocar é igual o teclado, mas o ar que passa pelas palhetas deve ser impulsionado pelo sopro do instrumentista. O interessante é que neste instrumento dá pra usar algumas técnicas interessantes como o vibrato (Que pode ser diafragmático) e o Frullatto do trompete/trombone.

ORGÃO



Existem basicamente dois tipos de orgãos: os elétricos e o os Pipe Organs (Orgão de tubos). O orgão de tubos funciona com a passagem de ar comprimido pelos tubos quando pressionada uma tecla. Imagine o tamanho destes orgãos. Já os elétricos têm vieram com a proposta mais sintética de um orgão, tornando possível o uso de efeitos como o trêmulo, equalização, transporte, mesclagem de timbres e uma grande combinação de sons. O mais legal do orgão é que possuem 3 conjuntos de teclas. As teclas mais altas são para a mão direita usando a clave de Sol, as teclas de baixo são para a mão esquerda com a clave de Fá, e o organista ainda pode fazer os baixos de suas canções com o uso dos pés.

SAMPLERS



Embora não se pareça com um piano, este instrumento já é parte de alguns teclados e controladores. Permite a gravação de algumas faixas de áudio para a execução de diversos tipos de música. Muito apreciado por DJs, Rappers e sonoplastas.

Cada instrumento tem sua aplicação, onde ele fica mais ideal para ser tocado, mas lembre-se de uma coisa: Um teclado bom pode ser usado para praticamente qualquer tipo e gênero de música.

CARACTERÍSTICAS DE UM TECLADO

Já falamos sobre as características de diversos teclados, mas agora vamos falar o que se dá pra fazer com um teclado.

Um teclado geralmente possibilita a configuração de alguns itens como:

- Mudança de timbres: Piano, Piano Elétrico, Orgão, Strings, Bateria, Metais, Orquestras inteiras, Sintetizadores, Pads, Corais de vozes, Samplers e etc.
- Split: Dividir as teclas em regiões e atribuir um timbre para cada região.
- Mescla de timbres: Misturar camadas de timbres, fazendo um piano tocar junto com o Strings.
- Acompanhamento: Vários ritmos para acompanhar suas melodias, geralmente são completos com batidas de bateria, baixo, guitarras, violões, pianos que tocam no ritmo que você escolher.
- Loop: Gravar um trecho e o próprio teclado executar este trecho sem parar.
- Gravação: Gravar uma canção.
- Alteração nos timbres: Alguns teclados permitem a alteração na produção de um timbre, alguns dinâmicos (durante a execução da canção e outros por meio de configuração).
- Pitch Bend: Essa é uma roda ou alavanca que você dá efeitos no som do seu teclado como se a corda da guitarra fosse esticada.
- Modulation: Este dispositivo do teclado te possibilita a fazer vibratos nos timbres que você toca.
- Knobs e deslizantes: Estes são potenciômetros que podem ser configurados para mudar os sons dos timbres do seu instrumento.

É claro, ainda não é só isso, um teclado pode ter muito mais coisas, mas na hora de escolher um teclado, estes itens sempre fazem a diferença.

ITENS BÁSICOS DE UM TECLADO

A princípio imaginamos que um teclado tem som de piano, mas precisamos tirar os limites de nossa mente na hora de falar de acessórios e itens que um teclado tem. São inúmeras possibilidades, mas inicialmente vamos pensar assim:

Se eu tivesse que tocar uma música, qual o timbre ideal seria para esta música? Através dessa questão podemos chegar a certos cenários como por exemplo, vou tocar uma música que tem um solo de guitarra, mas na banda não tem um guitarrista. Então para ficar mais idêntico vou usar o timbre de Guitarra Distorcida, e vou tocar o solo, mas eu notei que o solo tem uns bends (que é a técnica de esticar um pouco a corda e soltar). Neste último caso vou precisar também de usar uma roda ou deslizante chamado de Pitch Bend.

Com este cenário podemos chegar a conclusão que o tecladista vai precisar desenrolar a função de vários instrumentistas em seu teclado, e para isso eu listei abaixo alguns itens essenciais para um teclado:

- Pedal de Sustain: Este pedal permite que após tocarmos uma tecla, o som dela seja ressoado por mais tempo, às vezes até terminar o som da nota como no caso do timbre de piano, e às vezes só quando soltamos o pedal como no caso de alguns teclados da Yamaha, Roland e Korg tocando timbres de órgão ou strings.
- Sensitivo (Touch): Isso é uma característica que um teclado tem na resposta à força exercida sobre um tecla do teclado. Caso pressione mais forte o som sai mais alto, quando mais fraco o som sai mais fraco. Item mínimo para tocar o timbre do piano.

- Função de controladora. Parece muito inútil no começo, mas se o seu teclado tiver uma saída MIDI ou USB para usá-lo como uma controladora MIDI, ele pode até ter sons ruins, mas nada que você não resolva com um bom software.

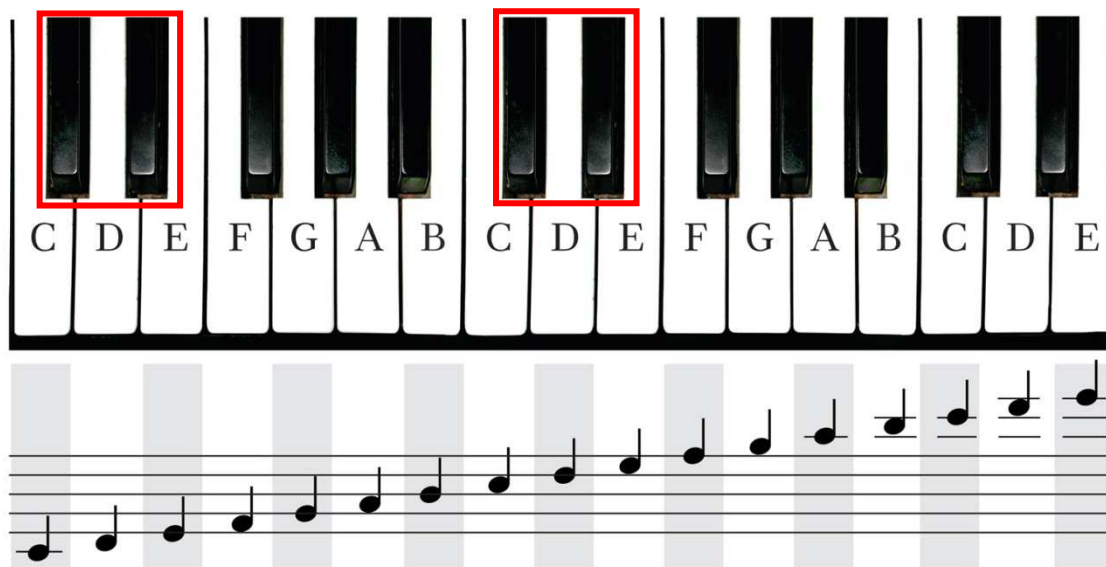
OBS: Sem os dois primeiros itens, eu não posso estudar? Pode sim, o fato de não os ter em seu teclado não muda a teoria musical, apenas ocorre que se houver um ornamento na canção tocada, provavelmente o tecladista não poderá reproduzi-lo, e até mesmo quem não está acostumado a usar estes itens, tem dificuldade para tocar quando vai tocar em um instrumento que os tem.

CONHECENDO AS NOTAS EM UM TECLADO

Vamos começar pela nota Dó. Já sabemos que a nota Dó, é representada pela letra **C** (Se você não sabia disso, lhe aconselho antes estudar minhas aulas de música teórica) e agora vamos ver que são todas as teclas BRANCAS que estão antes do conjunto de 2 teclas pretas.

Por exemplo:

Na imagem a seguir, temos vários conjuntos de teclas pretas, e uma pauta de partitura abaixo. Analisando notamos que temos primeiro um conjunto de 2 teclas pretas, em seguida um de 3 teclas pretas. Dessa forma vai ficar mais fácil encontrarmos a nota Dó do teclado. Se sabemos que a nota Dó é representada pela letra C, então podemos encontrar nesta imagem 3 notas Dó.



O legal da partitura é para entendermos que cada C encontrado está em uma linha diferente. Sendo o primeiro C da sua esquerda para sua direita, o mais grave, e quanto mais subimos as linhas mais as notas estão agudas.

Agora ficou muito mais fácil pra você encontrar as outras notas, já que conhecemos a escala natural que é Dó (C), Ré (D), Mi (E), Fa (F), Sol (G), Lá (A) e Si (B)

Neste caso, o conjunto das notas de Dó até o próximo Dó formam ao menos 3 coisas:

- Escala Diatônica ou Natural de Dó maior (C)
- Escala Cromática de Dó (C)

- Oitava de Dó

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO PARA TECLADOS

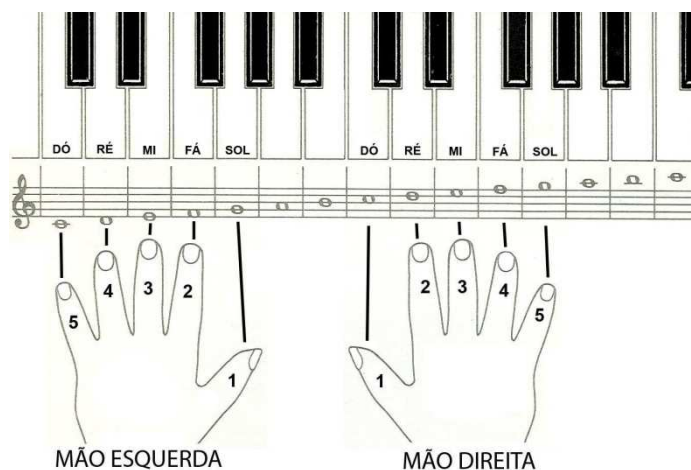
Vamos realizar primeiro realizar um exercício que vai nos ajudar a memorizar as notas em qualquer oitava do teclado. Se você não entender como é o exercício na apostila, eu gravei uma vídeo aula explicando, pra assistir acesse:

Vamos encontrar o C na oitava central. Usando a mão direita vamos tocar com o dedo 1 (Veja mais abaixo quais são os números dos dedos

Vamos realizar dois exercícios separados, um para decorarmos os nomes das notas e já colocar os dedos para se familiarizarem com o teclado.

Dica: Use um metrônomo, que às vezes os teclados já vêm equipados com metrônomo.

Considere os números dos dedos descritos na imagem abaixo:



1 – Exercício de escala diatônica em escala de **DÓ Maior**. Para este exercício não usaremos as teclas pretas do teclado, e vamos apenas até a nota **SOL**. Escolha a oitava, geralmente usar a central na mão direita é melhor para se habituar aos limites dela no teclado. Toque as notas solfeando (cantando os nomes das notas). Usando a mão **DIREITA** pressione:

- DÓ com o dedo 1 e solte-a em seguida
- Agora a nota RÉ com o dedo 2 e solte-a
- Nota MI com dedo 3
- Nota FÁ com dedo 4
- Nota SOL com dedo 5
- Novamente tecla SOL com dedo 5
- FA (dedo 4)
- MI (dedo 3)
- RÉ (dedo 2)
- DÓ (dedo 1). Repita o exercício até conseguir habilidade.

2 – Exercício de escala diatônica em escala de **DÓ Maior**. Para este exercício não usaremos as teclas pretas do teclado, e vamos apenas até a nota **SOL**. Escolha a oitava, e lógico, use as oitavas mais baixas. Toque as notas solfejando (cantando os nomes das notas). Usando a mão **ESQUERDA** pressione:

- DÓ com o dedo 5 e solte-a em seguida
- Agora a nota RÉ com o dedo 4 e solte-a
- Nota MI e dedo 3
- Nota FÁ e dedo 2
- Nota SOL e dedo 1
- Novamente tecla SOL e dedo 1
- FA (dedo 2)
- MI (dedo 3)
- RÉ (dedo 4)
- DÓ (dedo 5). Repita o exercício até conseguir habilidade.

ENCONTRANDO NOTAS EM OITAVAS

Levando em consideração que uma oitava é formada por um conjunto de 12 teclas, tendo um par (duas) teclas pretas seguida por um trio (três) teclas pretas, quero dizer começando em C e terminando no próximo C (isso porque no teclado fazemos as contas das oitavas observando-as de C a C), será um pouco simples encontrarmos a nota que fecha a oitava de uma nota. Por exemplo, para facilitar o reconhecimento das notas em outras oitavas vamos observar as notas em outras oitavas sem ser a que estamos tocando.

É legal encontrarmos as notas em oitavas diferentes para termos mais intimidade com o instrumento.

Para isso proponho um exercício.

A partir da nota C vamos trabalhar as outras notas do teclado, a ideia é fazer você se acostumar com a posição de cada nota no teclado, reconhecendo a nota em qualquer oitava do teclado.

OBS: Haverá uma nota ou outra que você vai sentir falta de ter mais teclas acima da última ou antes da primeira, isso porque geralmente os teclados começam em C e terminam em C.

Você deve primeiro encontrar a nota C central do seu teclado. Para você encontrar essa nota é muito fácil, geralmente os teclados vêm com um C impresso sobre a tecla de C central. Principalmente os modelos da Yamaha.

Se você tiver dificuldade para encontrar o C central do seu teclado observe a imagem abaixo, verifique qual é o tamanho ou quantidade de teclas que seu teclado tem e encontre o C.



Dica: Depois que você encontrou o C central do seu teclado, você pode pegar uma fita adesiva ou um etiqueta e colar nessa tecla para você ter um ponto de referência. Detalhe, se você viu algum método falando para colar os nomes das teclas nas teclas, não faça isso! Você ficara viciado e na hora de tocar em outro teclado você se perderá.

Exercício com a mão direita.

1. Com a mão direita, pressione a tecla C central com o dedo 1.
2. Observe bem onde está o C em relação as teclas pretas.
3. Abra um pouco a mão e com o dedo 5 pressione a tecla C da próxima oitava acima.
4. Agora onde você esta tocando com o dedo 5, toque com o dedo 1.
5. Abra um pouco a mão e com o dedo 5 pressione a tecla C da próxima oitava acima.
6. Repita os passos até o seu dedo 5 não ter mais teclas para tocar.
7. Faça o exercício voltando até o C central.

Exercício com a mão esquerda.

1. Com o dedo 1 da mão esquerda toque o C central
2. Observe bem onde está o C em relação as teclas pretas.
3. Abra um pouco a mão e com o dedo 5 pressione a tecla C da próxima oitava abaixo.
4. Agora onde você esta tocando com o dedo 5, toque com o dedo 1.
5. Abra um pouco a mão e com o dedo 5 pressione a tecla C da próxima oitava abaixo.
6. Repita os passos até o seu dedo 5 não ter mais teclas para tocar.
7. Faça o exercício voltando até o C central.

Escolha outras notas para fazer o mesmo, mas escolha aleatoriamente, e adicione também os acidentes C#, D#, F#, G# e A#.

OBS: Se você não está entendendo bem o exercício, você pode assistir as minhas vídeo aulas no meu canal do YouTube (<http://youtube.com/essiasouza>) ou me envie um email contato@essias.com.br.

BATIDAS NO TECLADO

As batidas e arpejos não são coisas de outro mundo, com um pouco de técnica você vai conseguir executar qualquer música.

Podemos começar pelos mais simples até chegar nos mais complexos, tudo vai depender da música e do que você já desenvolveu.

BATIDAS

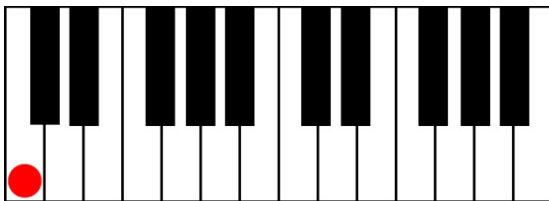
Existem muitas batidas, que vai dar característica e ritmo para a música. Existem batidas que usamos as duas mãos e outras que usamos apenas uma mão.

Algumas canções da pra fazer mais ritmos na mão esquerda como por exemplo a valsa que você vai usar o compasso 3/4, e as notas tocadas serão nos intervalos de 1ª no primeiro tempo e nos outros dois a 3ª e a 5ª.

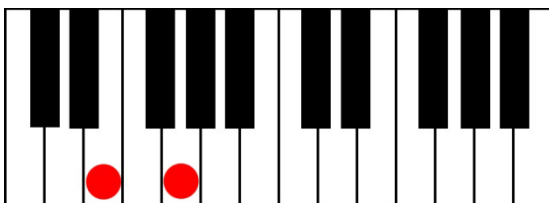
Vamos começar contando o tempo assim:

1, 2, 3, 1, 2, 3...

Então vamos tocar o C (que é a tônica) no primeiro tempo:



No tempo 2 e 3 toque os intervalos de 3ª e 5ª:



1 = C | 2 = E G | 3 = E G

Mais pra frente quando dominarmos melhor os acordes vamos fazer os ritmos nas duas mãos. Por enquanto vamos estudar uma batida em um tempo 4/4 com a mão esquerda no acorde de C e F.

O acorde de C é formado da seguinte forma.



O acorde de F é formado da seguinte forma.



Vamos começar fazendo uma batida com duração de 1 tempo cada. O compasso 4/4 é contado da seguinte forma:

1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 1, 2....

Então vamos formar o acorde de C e tocar no primeiro compasso, cada batida das 3 notas serão tocadas juntas.

C E G C E G C E G C E G

1 2 3 4

No segundo compasso vamos tocar o acorde de F

F A C F A C F A C F A C

1 2 3 4

Agora é só repetir.

Podemos também repetir este pequeno exercício inserindo a letra "e" para dividir um tempo em dois tempos.

Comece contando o compasso normalmente, mas ao executar coloque a letra "e" e bata o acorde da seguinte forma:

C E G C E G C E G C E G C E G C E G C E G C E G

1 e 2 e 3 e 4 e

No segundo compasso vamos tocar o acorde de F

F A C F A C F A C F A C F A C F A C F A C F A C

1 e 2 e 3 e 4 e

A ideia é manter o tempo da música, mas aumentar o movimento inserindo mais batidas. Logo vou sugerir um exercício para fixação

Por enquanto vamos treinar a mão esquerda fazendo a base em valsa e a mão direita solando com a música Noite Feliz. Veja a seguir:

MUSICA ENSINADA NA VÍDEO AULA "Aula de Teclado #007 Batidas e Arpejos" no meu canal no YouTube. Acesse <http://youtube.com/essiassouza>.

Solo: Celesta
Ritmo: Waltz
Acordes Parados
Baixos Automáticos

Noite Feliz

FRANZ GRUBER

♩ = 110
Lento

Sol Lá Sol Mi Sol Lá Sol Mi

Ré Ré Si Dó Dó Sol

Lá Lá Dó Si Lá Sol Lá Sol Mi

Lá Lá Dó Si Lá Sol Lá Sol Mi

Ré Ré Fá Ré Si Dó Mi

Dó Sol Mi Sol Fá Ré Dó Dó

Rallentando

Repetir

ARPEJOS

Os arpejos são muito interessantes para fazer um movimento mais característico na música. Não precisa exatamente de uma regra precisa de uma adaptação. Você só vai precisar aprender alguns arpejos para poder tocar uma música arpejando.

A técnica do arpejo consiste em montar um acorde com as duas mãos, mas usar as notas do acorde tocando de forma aleatória. Por exemplo:

Queremos fazer um C e arpejar, então vamos tentar exemplificar com as notas tocadas em sequencia. Veja exemplos na video aula 007 no meu canal no youtube (<http://youtube.com/essiasouza>).

Página 18

TIPOS DE LEITURAS PARA TECLADO

Assim como outros instrumentos o teclado tem suas particularidades. Para o fazermos registros de músicas usamos as Cifras como no Violão e a partitura.

Como com o teclado temos a possibilidade de fazer bases e arpejos, com a Cifra fica muito mais fácil fazer a execução de uma canção em qualquer ritmo usando as batidas e arpejos

PARTITURA

Eu não quero falar de partitura e suas notações nessas vídeo aulas, quero apenas que você aprenda a tocar o instrumento. Logo mais vou gravar vídeo aulas de partitura então vou falar especificamente desse assunto.

A partitura consiste em uma pauta que levam símbolos para indicar a nota que deve ser tocada e no momento certo inclusive as pausas.



Se o aluno se dedicar, vai conseguir ler partituras e executar a canção exatamente como ela é usando a clave de Fá para a mão esquerda e a clave de Sol na mão direita. Mas este assunto é tema para outros estudos que serão as aulas de partitura.

CIFRAS

As cifras são notações usadas sobre uma música ou apenas separada por compassos.

Consiste em uma divisão por Pipes "|" ou vírgulas "," entre os compassos. Por exemplo, em uma música com compasso 4/4 que temos a seguinte notação:

| C | D Em | G |

ou

C, D Em, G,

Deverá ser tocado por 4 tempos C, D por 2 tempos, o Em por 2 tempos, e o G por 4 tempos.

LETRA CIFRADA

Este método de escrita e leitura de música é bem simples, consiste em se ter a letra da música, com os acordes da música exatamente no trecho em que deve-se começar a tocar.

(intro)

G
Em qualquer parte que eu estiver
D/F# **C** **Em**
A cada passo que eu der vão ficar
 C
Tuas marcas e não as minhas
 G
Tua luz onde não havia

PARTITURA CIFRADA

Ainda não falei muito sobre partitura e na verdade não quero abordar este tema dentro dessas aulas, mas gostaria que você soubesse das possibilidades de escritas e leituras então já falei basicamente para você entender melhor.

Já sabemos que no teclado a mão esquerda pode manter a base de acordes, e a mão esquerda fazer o solo.

No exemplo a seguir eu estou usando em clave de Sol, a marcha Nupcial de Felix Mendelssohn que tem uma melodia e uma base para ser executada:

Marcha Nupcial

F. Mendelssohn

The musical score for 'Marcha Nupcial' is presented in three staves. The first staff shows the right hand with a forte (f) dynamic and triplet patterns. The second and third staves show the left hand with a mezzo-forte (mf) dynamic and chord accompaniment. Chords are labeled as C, B7, Em, Dm, C, and G7. The second staff also includes an 'Adim' (ad libitum) marking.

Se você prestar atenção, vai notar que no começo da partitura não tem cifras, porque nesta música do compasso 1 ao 5 é somente a mão direita.

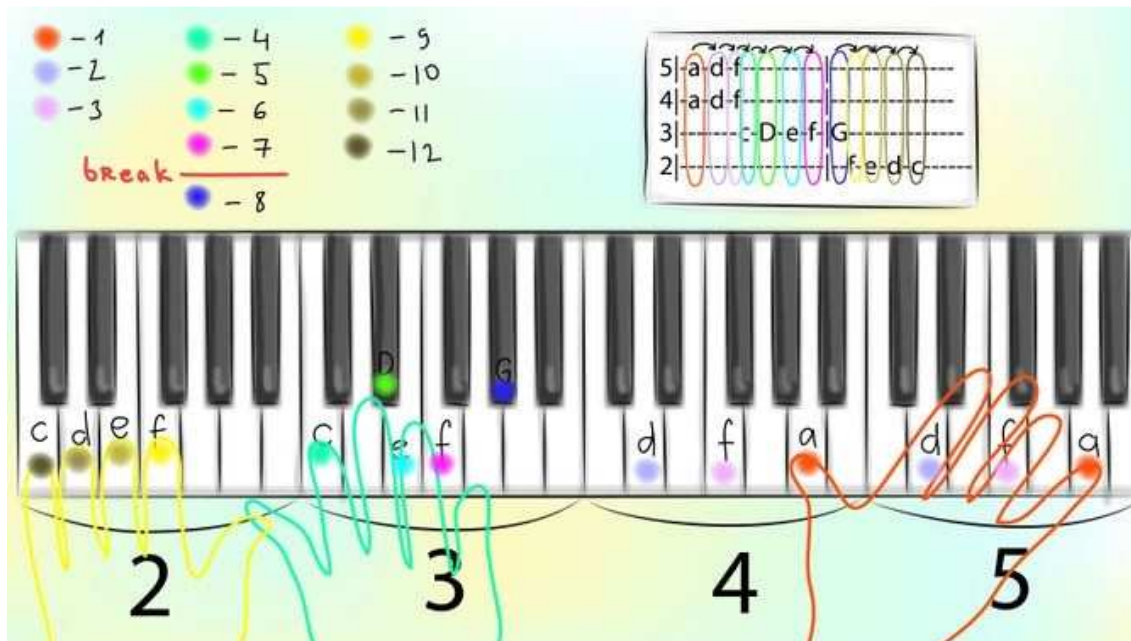
TABLATURAS

Embora pouco usual, a tablatura também é aplicada ao piano, e consiste em uma notação que mostra as regiões do teclado e as notas que devem ser tocadas, e dentro dos compassos.

As notações são da seguinte maneira:

5	-A-D-F----- -----
4	-A-D-F----- -----
3	-----C-D-E-F- -G-----
2	----- F-E-D-C-----

As mãos devem se dispor nas regiões citadas em cada linha, e os tempos são lidos por colunas como no exemplo a seguir:



Sabendo um pouco mais sobre leitura, agora podemos já executar a música, só vamos precisar saber executar a batida.

FORMANDO ACORDES MAIORES

A você aluno que quer aprender mais rápido, ou que já se sente pronto a avançar bem, eu indico a baixar no meu site o dicionário de acordes. Este arquivo tem vários acordes possíveis para você montar em seu teclado. Isso vai te ajudar muito a tocar qualquer música que você tenha a cifra, por exemplo.

Vamos aproveitar para aprender cada acorde maior, e já aproveita para começar a treinar os arpejos.

3 – Exercício de arpejo na escala diatônica em DÓ Maior com apenas a mão direita. Escolha a oitava, geralmente usar a central na mão direita é melhor para se habituar o limite dela no teclado. Toque as notas solfejando (cantando os nomes das notas). Neste exercício vamos exercitar a montagem do acorde de DÓ Maior numa tríade. Usando a mão **DIREITA** e em compasso 4/4:

- Com o dedo 1 pressione a nota DÓ (**Tônica**) e solte-a em seguida
- Com o dedo 3 pressione a nota MI (**Terça**) e solte-a
- Com o dedo 5 pressione a nota SOL (**Quinta**) e solte-a
- Com o dedo 3 pressione a nota MI e solte-a
- Com o dedo 1 toque a nota DÓ e solte-a
- Com o dedo 3 pressione a nota MI e solte-a
- Com o dedo 5 pressione a nota SOL e solte-a
- Pressione simultaneamente com os três dedos (1, 3 e 5) as três notas DO, MI e SOL dizendo as palavras “**DÓ Maior**”. Repita o exercício até obter habilidade.

4 - Exercício de arpejo com a mão esquerda. Escolha a oitava, geralmente usar a oitava abaixo na mão esquerda é melhor para se habituar o limite dela no teclado. Toque as notas solfejando (cantando os nomes das notas). Neste exercício vamos exercitar a montagem do acorde de DÓ Maior numa tríade. Usando a mão **ESQUERDA** e em compasso 4/4:

- Com o dedo 5 pressione a nota DÓ (**Tônica**) e solte-a em seguida
- Com o dedo 1 pressione a nota SOL (**Quinta**) e solte-a
- Com o dedo 5 toque a nota DÓ e solte-a
- Com o dedo 1 pressione a nota SOL e solte-a
- Pressione simultaneamente com os dois dedos (1 e 5) as duas notas DO e SOL dizendo as palavras “**DÓ Maior**”. Repita o exercício até obter habilidade.

5 - Exercício de arpejo com as duas mãos. Mantendo as oitavas escolhidas nos exercícios 4 e 3 vamos trabalhar uma sequência de toques e para facilitar vou chamar a mão esquerda de E e a direita de D e ao lado vou usar o número do dedo, por exemplo D3 = Mão direita dedo 3.

- Pressione com o E5 a nota DÓ (Tônica) e segure
- Pressione com o E5 a nota Sol (Quinta) e segure
- Pressione com o D1 a nota Dó (Tônica) e solte-a
- Pressione com o D3 a nota Mi (Terça) e solte-a
- Pressione com o D5 a nota Sol (Quinta) e solte-a
- Pressione com o D3 a nota Mi (Terça) e solte-a
- Pressione com o D5 a nota Dó (Tônica) e solte-a
- Pressione com o D3 a nota Mi (Terça) e solte-a
- Volte ao primeiro passo e repita este exercício até obter agilidade.

Dica: Utilize um metrônomo para controlar o tempo e comece do tempo mais lento para o tempo mais rápido. Exercite sempre do mais lento para o mais rápido.

6 - Exercício de arpejo com mais acordes. Agora que já exercitamos o arpejo no acorde de C, vamos fazer o mesmo com os outros acordes. Caso não consiga encontrar todas as notas, raciocine um pouco e faça as contas para encontrar as Tônicas, Terças e Quintas.

FORMANDO ACORDES MENORES

Certo, agora que aprendemos a montar os acordes maiores, vamos montar e tocar os acordes menores.

Para isso precisamos apenas considerar uma coisa: para se obter um acorde com tonalidade menor, basta reduzir meio tom na terça, ou em outra forma seria deixar a terça bemol, ou até mesmo a terça menor.

No caso do **Cm** por exemplo, usamos as notas Dó, **Mi bemol** e Sol. Os exercícios que vamos fazer serão os mesmos que fizemos nos exercícios 3, 4, 5 e 6.

7 – Exercício de arpejo em DÓ menor com apenas a mão direita. Escolha a oitava, geralmente usar a central na mão direita é melhor para se habituar o limite dela no teclado. Toque as notas solfejando (cantando os nomes das notas, e neste caso não precisa chamar a nota Mi bemol de bemol, apenas diga a palavra Mi). Neste exercício vamos exercitar a montagem do acorde de DÓ menor numa tríade. Usando a mão **DIREITA** e em compasso 4/4:

- Com o dedo 1 pressione a nota DÓ (**Tônica**) e solte-a em seguida
- Com o dedo 3 pressione a nota MI bemol (**Terça menor**) e solte-a
- Com o dedo 5 pressione a nota SOL (**Quinta**) e solte-a
- Com o dedo 3 pressione a nota MI bemol e solte-a
- Com o dedo 1 toque a nota DÓ e solte-a
- Com o dedo 3 pressione a nota MI bemol e solte-a
- Com o dedo 5 pressione a nota SOL e solte-a
- Pressione simultaneamente com os três dedos (1, 3 e 5) as três notas DO, MI bemol e SOL dizendo as palavras "**DÓ menor**". Repita o exercício até obter habilidade.

8 - Exercício de arpejo com a mão esquerda. Escolha a oitava, geralmente usar a oitava abaixo na mão esquerda é melhor para se habituar o limite dela no teclado. Toque as notas solfejando (cantando os nomes das notas). Neste exercício vamos exercitar a montagem do acorde de DÓ Maior numa tríade. Usando a mão **ESQUERDA** e em compasso 4/4:

- Com o dedo 5 pressione a nota DÓ (**Tônica**) e solte-a em seguida
- Com o dedo 1 pressione a nota SOL (**Quinta**) e solte-a
- Com o dedo 5 toque a nota DÓ e solte-a
- Com o dedo 1 pressione a nota SOL e solte-a
- Pressione simultaneamente com os dois dedos (1 e 5) as duas notas DO e SOL dizendo as palavras "**DÓ menor**". Repita o exercício até obter habilidade.

Nota: neste exercício você deve ter notado que era igual ao exercício 4. Isso porque não tocamos a terça.

9 - Exercício de arpejo com as duas mãos. Mantendo as oitavas escolhidas nos exercícios 4 e 3 vamos trabalhar uma sequência de toques e para facilitar vou chamar a mão esquerda de E e a direita de D e ao lado vou usar o número do dedo, por exemplo D3 = Mão direita dedo 3.

- Pressione com o E5 a nota DÓ (Tônica) e segure
- Pressione com o E5 a nota Sol (Quinta) e segure
- Pressione com o D1 a nota Dó (Tônica) e solte-a

- Pressione com o D3 a nota Mi bemol (Terça menor) e solte-a
- Pressione com o D5 a nota Sol (Quinta) e solte-a
- Pressione com o D3 a nota Mi bemol (Terça menor) e solte-a
- Pressione com o D5 a nota Dó (Tônica) e solte-a
- Pressione com o D3 a nota Mi bemol (Terça menor) e solte-a
- Volte ao primeiro passo e repita este exercício até obter agilidade.

10 - Exercício de arpejo com mais acordes. Agora que já exercitamos o arpejo no acorde de Cm, vamos fazer o mesmo com os outros acordes. Caso não consiga encontrar todas as notas, raciocine um pouco e faça as contas para encontrar as Tônicas, Terças menores e Quintas.

FORMANDO ACORDES COM 7 (Sétima)

Vamos seguir com a mesma linha dos outros acordes, mas agora vamos entender um pouco mais sobre os acordes com sétima. Estes acordes com 7 são usados geralmente para se dar uma tensão e provocar uma sensação a quem está ouvindo a obra que virá um próximo acorde, o que chamamos de preparação.

Nos estudos de campo harmônico conseguimos entender melhor o emprego deste tipo de acorde. Por exemplo se você tocar um acorde de C, em seguida tocar um acorde de F, como o F é um subdominante do campo de C, não temos a intenção exata de ir voltar à tônica ou simplesmente avançar para o acorde dominante que seria o G, agora se tocarmos o G, mas incluímos a Sétima nota no acorde, a nota Fá tocada nos dará a sensação de necessidade de voltar à dominante.

Geralmente o Jazz é cheio de acordes com sétima.

Vamos aprender a formar os acordes no teclado.

Para formar acordes com Sétima, é um pouco fácil, só o que confunde é se a sétima é menor ou maior, e para tentar desmistificar um pouco vou passar uma regrinha. Se o acorde que você vai fazer é com sétima, você deve observar se o intervalo de sétima deste acorde está dentro do campo harmônico, por exemplo: no campo harmônico de C, o G que o é 5º grau de intervalo, deve ser tocado com a sétima menor, no caso se adiciona a nota Fá ao acorde. Agora se você vai fazer um F7 deve ser tocada a nota Mi. Claro que toda regra tem sua exceção.

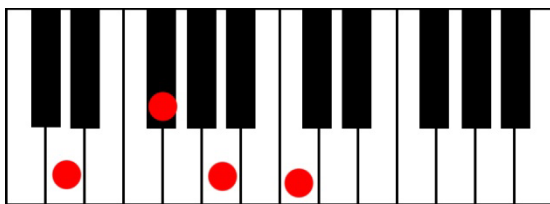
Vou ensinar nessa apostila como tocar um acorde com sétima menor e maior, e você deverá fazer as contas para encontrar as sétimas menores e maiores de cada acorde.

- | | | |
|--------------------|---------------------|---------------------|
| • C = 1º (Tom) | • D = 1º (Tom) | • E = 1º (Tom) |
| • D = 2º (Tom) | • E = 2º (Tom) | • F# = 2º (Tom) |
| • E = 3º (Semitom) | • F# = 3º(Semitom) | • G# = 3º(Semitom) |
| • F = 4º (Tom) | • G = 4º (Tom) | • A = 4º (Tom) |
| • G = 5º (Tom) | • A = 5º (Tom) | • B = 5º (Tom) |
| • A = 6º (Tom) | • B = 6º (Tom) | • C# = 6º (Tom) |
| • B = 7º (Semitom) | • C# = 7º (Semitom) | • D# = 7º (Semitom) |

Em todos os casos acima se tocarmos as notas dos 1º, 3º, 5º e 7º intervalos, serão acordes 7M (Com sétima maior).

A regra para um acorde menor é o mesmo neste caso, para se tocar algo menor, devemos diminuir meio tom, no caso o bemol. Por exemplo, na segunda coluna temos a escala de D, então o acorde é a junção

das notas D, F#, A e C. Isso mesmo, sem o # (sustenido) porque diminuimos meio tom da sétima tocando o acorde de D7.



Lembre-se, o acorde de D7 na verdade é bom para ser tocado na escala de G onde as notas são Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fa#, e se tocarmos o D com a sétima maior deixa de ser da escala de G e passa ser a escala ou campo harmônico de D.

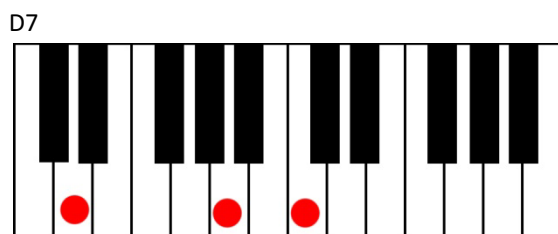
Nota: Os acordes menores, podem ser tocados com sétima também, no caso é o acorde montado de 1ª, 3ª bemol, 5ª e 7ª (menor ou maior), por exemplo Cm7 (dó menor com sétima)

OBS.: Se você estiver tendo dificuldade para entender a teoria, não se preocupe, você não vai empacar aqui, siga para os próximos estudos. Até hoje eu aprendo coisas sobre os acordes.

Exercícios:

Monte na mão direita tocando todas as notas ao mesmo tempo para os acordes de C, C#, D, D#, E, F, F#, G, G#, A, A#, B (Tente montar acordes menores e maiores, e com a sétima maior e menor).

Para a mão esquerda lhe indico usar apenas três dedos tocando a 1ª, a 5ª e a 7ª para deixar o baixo um pouco mais limpo. Por exemplo:



Para os acordes menores ou maiores, na mão esquerda não fará diferença, apenas a 7ª menor, ou maior.

FORMANDO ACORDES 9 OU SUS2

Para formar acordes com nona não é nada difícil também, como fizemos para achar as notas com 7ª, vamos encontrar as 9ª.

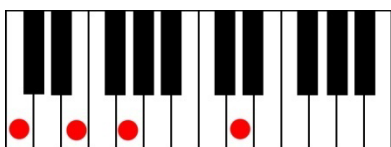
- C = 1º (Tom)
- D = 2º (Tom)
- E = 3º (Semitom)
- F = 4º (Tom)
- G = 5º (Tom)

- A = 6ª (Tom)
- B = 7ª (Semitom)
- C = 8ª (Tom)
- D = 9ª

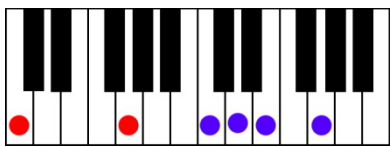
Neste caso encontramos na escala de C a nota D que é a nona. Pode ser que alguém sustente a ideia de que deve-se tocar a 9ª respeitando mesmo o intervalo de 9ª (ou seja, 9 intervalos acima da tônica). Mas como eu toco outros instrumentos eu sei que nem sempre é possível, então no meu ponto de vista a 9ª deve ser tocada no meio de todas as notas que estão sendo tocada ou no final do acorde. Sinceramente, sendo 9ª ou 15ª, o importante é o tom da nota surtir efeito, e além do quê, existem pessoas com mãos tão pequenas que não vão alcançar tocar todas as notas.

Então para o acorde de C, vou dar 3 exemplos:

Mão direita tocando todas as notas corretamente.



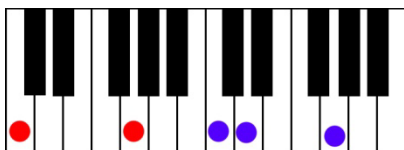
Com as duas mãos, onde a 9ª está no meio de toda a formação:



SUS2

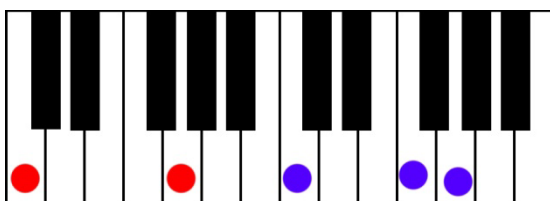
Outra forma para este acorde é o Sus2. Este acorde é muito parecido com 9ª, onde o intervalo de 2ª é o Ré, a mesma nota que a 9ª mas não tem sua 3ª definida, se é menor ou maior, daí vem o termo SUS, que vem do Inglês "suspended", que seria algo suspenso ou flutuante.

Para formar este acorde então, vamos ignorar a 3ª como no exemplo a seguir.



FORMANDO ACORDES SUS4

O acorde Sus4 é a mesma coisa do sus2, agora vamos deixar ainda o acorde suspenso, mas vamos tocar o intervalo de 4ª. Veja o exemplo abaixo:



FORMANDO ACORDES NA PRIMEIRA INVERSÃO

Os acordes invertidos são acordes montados com uma forma invertida. Pode ser qualquer acorde maior, menor, com sétima, com nona, com décima primeira, sus2, sus4, qualquer acorde, mas inicialmente vamos aprender a primeira inversão, e depois a segunda inversão e uma explicação sobre a terceira inversão.

Os acordes com inversão, dão intenção de movimento na música mas sem mudar a tonalidade que esta sendo tocada no momento. Geralmente os instrumentos que predominam na inversão são os baixos.

Vamos estudar primeiro o acorde maior na primeira inversão na mão direita e depois menor. No final dos acordes na segunda inversão vamos ver outros exemplos de inversões. Os acordes na primeira inversão são notados em cifras como o acorde seguido de uma barra ("/") e a terça do acorde, por exemplo o C: C/E

Vamos ter que separar este estudo em três partes: Inversão com apenas uma mão, inversão com as duas mãos, e inversão oitavando o baixo.

APENAS MÃO DIREITA

Já sabemos que um acorde maior é formado pela 1ª, 3ª e 5ª, no caso do C seriam as notas Dó, Mi e Sol. Quando você monta seu acorde na mão direita você tocaria a nota Dó com o dedo 1, a nota Mi com o dedo 3 e a nota Sol com o dedo 5. Agora sem cruzar os dedos vamos tocar o acorde de C da seguinte forma:

- Com o dedo 1 toque a nota Mi
- Com o dedo 2 toque a nota Sol
- Com o dedo 5 toque a nota Dó



Dessa forma o acorde tocado é C (Dó maior), mas agora a nota tônica ou mais grave é o Mi.

Se o acorde for menor, a regra é igual, só que agora você vai tocar a 3ª menor (dedo 1), a 5ª (dedo 2) e a 1ª (dedo 5)



COM DUAS MÃOS

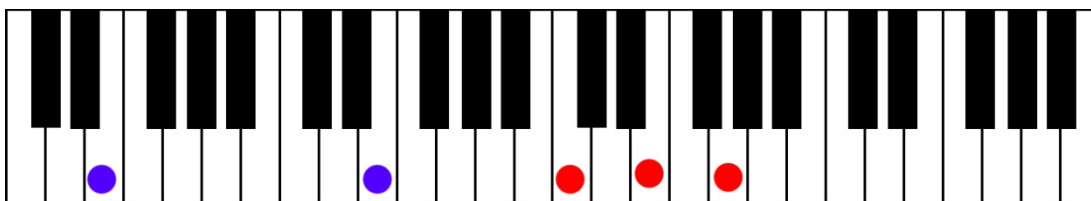
Exatamente como já fizemos com outros acordes, agora vamos fazer igual. Com a mão esquerda nós tocamos as 3 notas da tríade, e na mão esquerda tocamos apenas a 1ª e a 5ª do acorde. Como estamos invertendo o acorde, na mão direita fica então a 3ª, a 5ª e a 1ª. Na mão esquerda apenas toque a 3ª e a 1ª para não ficar muito cheio o acorde:



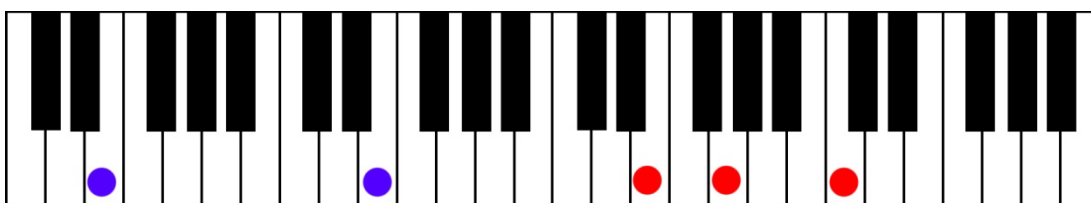
DUAS MÃOS OITAVANDO O BAIXO

Nesse modo também não é muito difícil, o que vamos precisar é fazer o acorde sem inversão, e inverter só o baixo. Esse modo de tocar facilita na hora da leitura, já que fica sempre fácil de fazer o acorde sem problemas, e o baixo vai criar a diferença. O baixo no piano ou teclado são as notas tocadas na mão esquerda. E para não ficar tão cru podemos oitavar a nota tocada na mão esquerda usando apenas o dedo 5 para a 3ª e o dedo 1 para a 8ª dessa 3ª como nos exemplos abaixo:

Acorde da mão direita sem inversão



Acorde da mão direita também invertido



FORMANDO ACORDES NA SEGUNDA INVERSÃO

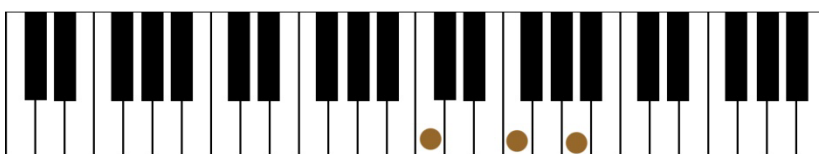
Agora que já aprendemos como fazer os acordes na primeira inversão vai ficar mais fácil fazermos na segunda inversão. Basta entendermos o seguinte: se o baixo do acorde foi tocado a 1ª nota, na primeira inversão tocamos o baixo na 3ª nota, então na segunda inversão, usamos o baixo na 5ª nota da escala.

Vejamos então como são montados estes acordes. Vamos ainda estudar da mesma forma que estudamos a 1ª inversão, separando em três partes. Inversão com apenas uma mão, inversão com as duas mãos, e inversão oitavando o baixo.

APENAS MÃO DIREITA

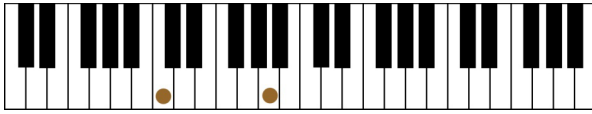
Já sabemos que um acorde maior é formado pela 1ª, 3ª e 5ª, no caso do F seriam as notas Fá, Lá e Dó. Quando você monta seu acorde na mão direita você tocaria a nota Fá com o dedo 1, a nota Lá com o dedo 3 e a nota Dó com o dedo 5. Agora sem cruzar os dedos vamos tocar o acorde de F da seguinte forma:

- Com o dedo 1 toque a nota Dó
- Com o dedo 2 toque a nota Fá
- Com o dedo 5 toque a nota Lá



Note que este acorde montado dessa forma parece o C, mas é o F/C (Fá com baixo em Dó)

Na mão esquerda pode ser tocado somente a 5ª e a 3ª, ou a 5ª e a 1ª. Na verdade o que vai importar mais vai ser o baixo ser tocado na inversão.



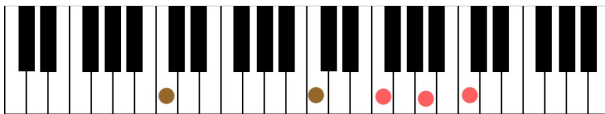
COM DUAS MÃOS

Exatamente como já fizemos com outros acordes, agora vamos fazer igual. Com a mão esquerda nos tocamos as 3 notas da tríade, e na mão esquerda tocamos apenas a 1ª e a 5ª do acorde. Como estamos invertendo o acorde, na mão direita fica então a 5ª, a 1ª e a 3ª. Na mão esquerda apenas toque a 5ª e a 3ª para não ficar muito cheio o acorde:



DUAS MÃOS OITAVANDO O BAIXO

Para facilitar a execução da leitura, vamos mudar apenas o baixo na mão esquerda e deixando o acorde normal na mão direita. Vamos tocar então apenas o dedo 5 para a 5ª e o dedo 1 para a 8ª dessa quinta. como nos exemplos abaixo:



Note que neste exemplo a montagem do acorde ficou bem parecido, mas agora com notas um pouco mais agudas.

ADENDO

Para todos os exemplo de primeira e segunda inversão é muito fácil entender que para deixarmos maior, precisamos apenas diminuir meio tom na terça. Por exemplo:

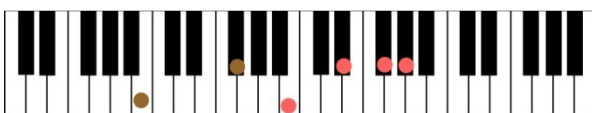
Fm/C (segunda inversão)



Dm/F (Primeira inversão)

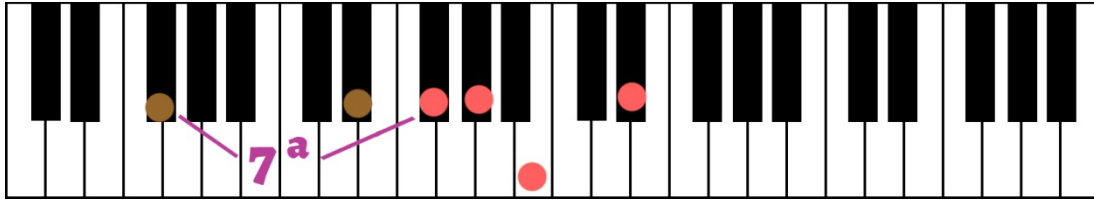


G#m7/B



Sei que este último acorde que citei (G#m7/B) parece muito difícil, mas exercite sua mente. Este acorde está em sua primeira inversão, ele é menor, e tem acréscimo da sétima.

Existe ainda os acordes na terceira inversão, que são nas sétimas. No caso desse último acorde seria escrito G#m7/F#, montado nas duas mãos poderia ser assim:



FORMANDO ACORDES DIMINUTOS

Para formarmos acordes diminutos é muito simples. O que faz de um acorde diminuto? Na verdade são apenas a 3ª e a 5ª diminuídas meio tom. Também podemos dizer que o acorde possui 2 intervalos de 3ªm (Terça menor).

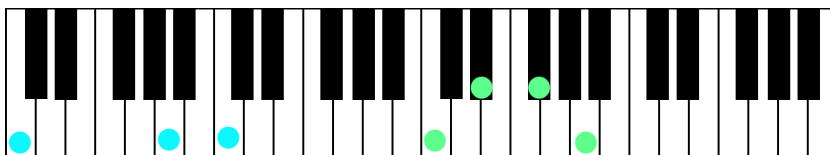
Vamos ao cálculo: Se tomarmos a nota de Dó, então montaremos o acorde de C°.

Considerando então que Dó é o 1º intervalo, o intervalo de 3º é o Mi, e o intervalo de 3º de mi é menor, então vamos tocar o Mi bemol, e o intervalo de terça de Mi bemol é Sol, e como este intervalo também deve ser 3ª menor, então temos que tocar o Sol bemol. Se você observar bem, tocar o Mi e o Sol bemol, é quase um acorde de BMaj (Si maior), mas a tônica do acorde é o Dó.

OBS.: Este tipo de acorde que estamos estudando é o acorde diminuto, mas também conhecido como meio diminuto por usar apenas a tríade, se você montar o acorde como uma téttrade você deverá usar também a nota com intervalo de 7ª dobrado bemol, o que em tese seria a sétima bemol bemol. Imagine a sétima de Dó é o Si, se a sétima de Do é Si e é bemol ou menor, seria Si bemol. Agora considerando quem um bemol é meio tom pra baixo, bemol dobrado é um tom inteiro pra baixo, no mesmo exemplo do Si, que se tornou Si bemol, e agora é o Lá. Daí você pode questionar: -Por que não dizer 6ª ou apenas lá? Resposta: Porque numa notação de pauta ou partitura os símbolos devem ser respeitados por conta da limitação da escrita. Veja um exemplo do Sol dobrado bemol.



Um exemplo de uma téttrade diminuta seria o C°, sendo tocadas as notas Dó, Mi bemol, Sol bemol e Lá.



Por que temos que tocar acordes diminutos?

A resposta a essa pergunta não é tão simples, na verdade é um estudo dentro do campo harmônico, mas vamos aprender aqui a como usar os acordes diminutos. Como os acordes soam um pouco dissonantes, quando estamos executando o acorde diminuto, temos a sensação de que a música terá uma

resolução. Se você quer aprender mais sobre o assunto de campo harmônico procure por minhas aulas de música teoria no meu site <http://essias.com.br>.

Como o diminuto tem essa intenção de resolução podemos usar estes acordes entre os intervalos de II e III graus do campo harmônico. No caso do campo de Dó, você pode usar entre o Dm e Em o D#°.

Também podemos usar esta mesma regrinha para a transição dos acordes no V e VI grau.

Vamos ver como montar os acordes diminutos no teclado? Vamos dividir também este estudo, mas agora em quatro partes: com apenas uma mão, com as duas mãos, oitavando o baixo e fazendo uma sequência para sentirmos a diferença usando os Diminutos.

APENAS UMA MÃO (Direita)

Como vimos anteriormente para fazer um acorde diminuto precisamos diminuir a terça e a quinta um semitom, vamos tomar por exemplo o acorde de F. Então as notas que vamos tocar pra formar o acorde diminuto serão o Fá, o Lá bemol e o Si.



Uma dica que posso dar que facilita na hora de montar um acorde diminuto é você pensar como se você estivesse montando um acorde maior com um semitom abaixo. Como no exemplo acima a nota Fá eu pintei de vermelho, se você voltar meio tom no Fá será o acorde de EMaj (Mi maior).

AS DUAS MÃOS

Podemos fazer como já fizemos anteriormente com os outros acordes, toque na mão esquerda apenas a primeira e a quinta, e o que você pode fazer também é tocar a primeira, a quinta e a oitava como no exemplo abaixo:

Primeira e quinta na mão esquerda



Primeira, quinta e oitava na mão esquerda



OITAVANDO O BAIXO

Para oitavar o baixo, basta você tirar a quinta diminuta e ficará dessa forma:



Você tem tanta liberdade no instrumento para se tocar que não precisa se atentar a todas as regras, o legal é você aprender a aprimorar cada vez mais cada regra.

TOCANDO UMA SEQUÊNCIA

Como eu expliquei anteriormente podemos colocar o acorde diminuto entre os acordes de II e III graus, e entre o V e VI graus. Isso é fácil de aplicar. Vamos tomar como exemplo o campo harmônico de C, então entre os acordes de Dm e Em, podemos tocar o D#°, e entre os acordes de G e Am podemos tocar G#°.

Podemos usar uma música bem conhecida no meio gospel e secular que é a música Ressuscita-Me da Aline Barros. Essa música está no campo harmônico de C, e o V e VI graus são tocados no começo da música.

Contando a partir da primeira frase, em compasso 4/4, começamos com o acorde C (Mestre eu preciso de um mi...), tocamos então o acorde G (...lagre), Am (transforma minha vida, o meu es...) e F (...tado).

Agora se tocarmos da mesma maneira, mas levando em consideração que cada acorde são tocados 4 tempos, no tempo 4 do acorde de G, você pode tocar um G#° e logo depois o Am. Os acordes ficarão assim:

C - 1, 2, 3, 4 (Mestre eu preciso de um mi...)



G - 1, 2, 3 (...lagre)



G#° - 4



Am - 1, 2, 3, 4 (Transforma minha vida, meu es...)



F (...tado)



Se você observar bem, no acorde G#° (Sol sustenido diminuto) eu coloquei as tônicas em amarelo, e se você comparar com o acorde anterior verá que o que mudou foram as primeiras do acorde apenas. Entendeu a sacada? Você toca o G, e antes de entrar no Am você toca o G só que com a tônica em G#.

exemplo de Dm para Em podemos usar o D#°, mas se analisarmos bem o D#° é um DMaj (Ré Maior) com a tônica em D#. Simples assim.

Então a regra é: Sempre entre o II e III graus e entre o V e VI graus do campo harmônico. Antes do III e antes do VI graus que são menores, você faz o acorde com um tom abaixo, mas com a tônica em seu diminuto.

Veja na tabela a seguir como dá pra usar os diminutos

I	II		III	IV	V		VI	VII
C	Dm	D#°	Em	F	G	G#°	Am	B°
C#	D#m	E°	Fm	F#	G#	A°	A#m	C°
D	Em	F°	F#m	G	A	A#°	Bm	C#°
D#	Fm	F#°	Gm	G#	A#	B°	Cm	D°
E	F#m	G°	G#m	A	B	C°	C#m	D#°
F	Gm	G#°	Am	A#	C	C#°	Dm	E°
F#	G#m	A°	A#m	B	C#	D°	D#m	F°
G	Am	A#°	Bm	C	D	D#°	Em	F#°
G#	A#m	B°	Cm	C#	D#	E°	Fm	G°
A	Bm	C°	C#m	D	E	F°	F#m	G#°
A#	Cm	C#°	Dm	D#	F	F#°	Gm	A°
B	C#m	D°	D#m	E	F#	G°	G#m	A#°

Os acordes do VII grau já são diminutos naturalmente.

Próximos assuntos (Estes assuntos podem ser alterados conforme a necessidade do curso):

TIMBRES DE UM TECLADO E SUAS APLICAÇÕES

ESCALAS EM MODOS GREGOS

ESCALAS PENTATÔNICAS

ESCALAS PENTABLUES

ACORDES AUMENTADOS

PROGRESSÕES NO TECLADO E PIANO

BATIDA DE REGGAE

BATIDA DE BLUES

BATIDA DE BLUES